

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM**EXTENSIONIST ACTIVITIES DURING THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT OF NURSING ACADEMICS**

Alieci Santos^{1,*} / Ana Caroline Ramos Silva¹ /
Daniela Souza Oliveira¹ / Tatiana Barreto Pereira¹

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 o mundo conheceu o SARS-CoV-2, um vírus letal que aos poucos foi se espalhando pelo mundo. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo e o mesmo se apresentou como uma grave crise sanitária no Brasil e no mundo. Por se tratar de uma variação do SARS-CoV, essa nova variação se mostrou desconhecida pelos cientistas e inicialmente seu tratamento baseava-se no controle sintomático e na oferta de suporte ventilatório (BRITO, 2020). Apesar de não possuir uma maior letalidade quando comparada ao coronavírus, o SARS-CoV-2 se configura então como um potencial ameaçador para a população em geral devido sua alta transmissibilidade e falta de mecanismos específicos para tratamento (AQUINO, 2020; BRITO, 2020).

Apesar do novo coronavírus se apresentar na maioria dos casos como infecções respiratórias e pneumonias mais leves, em alguns casos ela pode necessitar de internação hospitalar e uso de ventiladores mecânicos. Como forma de reduzir o ritmo de expansão da COVID-19 foram adotadas várias medidas para controle da disseminação do vírus e assim evitar o esgotamento dos sistemas de saúde e consecutivamente diminuir os números de óbitos (AQUINO, 2020).

RESUMO

Descrever a experiência de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicas e docentes do curso de enfermagem, com o uso das tecnologias digitais nas atividades educativas direcionadas aos jovens durante a pandemia da covid-19. Metodologia: No período de março a dezembro de 2021 o Projeto de Extensão desenvolveu atividades educativas de forma remota, por meio das redes sociais e plataformas digitais. Resultados e Discussões: Nas rodas de conversa online o público alvo teve a oportunidade de conhecer temas relevantes e sanar suas dúvidas. Valorizando o conhecimento e experiência dos participantes envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para as questões discutidas. Considerações Finais: Apesar da condição proposta pelo distanciamento social, o uso das tecnologias digitais na execução das atividades extensionistas foram enriquecedoras para a formação prática científica dos envolvidos nas ações de promoção da saúde aos jovens.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde do adolescente. Tecnologia digital.

ABSTRACT

To describe the experience of an extension project developed by academics and professors of the nursing course, with the use of digital technologies in educational activities aimed at young people during the covid-19 pandemic. Methodology: From March to December 2021, the Extension Project developed educational activities remotely through social networks and digital platforms. Results and Discussions: In the online conversation circles or target audience, he had the opportunity to learn about relevant topics and solve his doubts. Valuing and the experience of participants in the search for solutions for the discussion and identification of issues. Final Considerations: Despite the condition proposed by social distancing, the use of digital technologies in the execution of extension activities were improved for the practical training of those involved in health promotion actions for young people.

Keywords: Health education. Adolescent health. Digital technology.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão PROEX / UNEB

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: acarolramoos@gmail.com

Entre as medidas adotadas para conter o avanço da COVID-19 podemos citar o constante incentivo da higienização das mãos, adoção obrigatória das etiquetas respiratórias ou máscaras faciais caseiras em qualquer ambiente público, isolamento dos casos identificados, suspeitos e do distanciamento social da população em geral. Algumas proibições mais severas também foram adotadas, como o cancelamento de eventos, aglomerações, viagens e em certos períodos até a circulação nas ruas em determinados horários foram restringidas. O cancelamento de atividades em escolas, universidades e estabelecimentos comerciais também foi necessário, sendo este último reaberto devido às necessidades econômicas do país (AQUINO, 2020).

Segundo Oliveira juntamente com as escolas, as universidades representam um potencial transmissor já que se trata de um ambiente com maiores contatos interpessoais e pode gerar um maior número de contaminação. Desta forma foi inviável continuar com as aulas presencialmente e como uma forma emergencial de retomada das atividades acadêmicas sem que a comunidade envolvida não fosse acometida pela COVID-19 foi necessário aderir às atividades por meio exclusivo das tecnologias digitais.

Considerando a complexidade para o funcionamento das atividades acadêmicas de forma segura, as universidades adotaram o modo remoto de forma integral, o que inclui todos os tipos de atividades extracurriculares propostas. Sendo assim, o corpo docente precisou reinventar a forma metodológica dos projetos de extensão adaptando sua metodologia para manutenção e cumprimento das exigências propostas.

Este estudo objetiva descrever a experiência de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicas e docentes do curso de enfermagem, com uso das tecnologias digitais nas atividades educativas direcionadas a adolescentes e jovens durante a pandemia da covid-19.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo e relata a experiência do Projeto de Extensão intitulado “Projeto Interdisciplinar em Atenção Integral a Saúde do Adolescente e do Jovem” financiado pela PROEX/UNEB, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação, Campus XII realizado durante a pandemia da COVID-19.

A opção metodológica pelo relato de experiência se deu pela situação de participar e interferir nas atividades educativas junto aos adolescentes e jovens como membro ativo e coordenador das atividades. Tendo em vista que a maior intenção era a de promover atividades educativas que proporcionassem a promoção a saúde.

No período de março a dezembro de 2021 o Projeto de Extensão seguiu as recomendações da OMS, Ministério da Saúde e do Governo do Estado da Bahia, sobre o distanciamento social e desenvolveu as atividades educativas relacionadas ao adolescente e jovem de forma remota, em ambiente doméstico por meio das redes sociais e plataformas digitais. O Instagram foi a rede social escolhida para semear informações científicas e alcançar o público desejado. Pela Plataforma Teams foram realizadas rodas de conversas online.

Para que as temáticas fossem relevantes e atrativas, foi levado em consideração as demandas necessárias no momento, enquanto a mediação das rodas de conversas foi intercalada com diferentes convidados de forma a contemplar a interdisciplinaridade que é a proposta do projeto de extensão.

A roda de conversa online se tornou a principal ferramenta recorrente nas atividades exercidas pois possibilitou a participação instantânea dos internautas. Desta forma o convidado responsável era guiado acerca dos subtemas de inte-

resse dos indivíduos envolvidos. Questões pessoais puderam ser abordadas e os dirigentes orientaram de forma profissional dentro de suas especialidades sobre cada situação exposta. A metodologia participativa permitiu a atuação efetiva dos jovens no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais se depositam conhecimentos e informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do afastamento social culminado pela COVID-19, os jovens e adolescentes tiveram que adquirir plataformas digitais para o acompanhamento das aulas. Redes sociais como o Instagram e o YouTube se tornaram os principais meios de comunicação utilizados para conectar os estudantes com os docentes.

Por meio do Instagram o projeto conseguiu expandir o público para além dos muros da universidade e do município. Buscou-se publicar conteúdos que fossem relevantes e interessantes para o público alvo a fim de tornar os conteúdos mais atrativos, melhorar o aprendizado acerca da temática e estimular a interação dos envolvidos.

A modalidade online permitiu caminhos que anteriormente não estavam em evidência como o tempo e o espaço que poderiam ser explorados como um diferencial do gênero. Esses elementos permitem ao internauta autonomia para participar em qualquer horário ou lugar (CORDEIRO,2020). Desta forma pudemos considerar a participação de ouvintes de localidades diferentes, incluindo múltiplos municípios da Bahia e de outros estados.

Durante a execução das rodas de conversa online os adolescentes e jovens tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas e de conhecer temas como: exploração sexual, reeducação alimentar, estilo de vida e saúde mental. Nesse enfoque, valorizam-se os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para as questões discutidas.

As monitoras do projeto contribuíram com as rodas de forma ativa e construtiva. Além de serem incluídas no público alvo, faziam o intermédio entre os convidados e garantiam a organização da sala. Isso possibilitou maior conhecimento prático pois ao lidar diretamente com o público desenvolviam postura profissional, habilidades de liderança e aspectos éticos devido a presença de adolescentes menores de idade nos eventos.

Como principal limitação para execução das atividades tivemos a falta de acesso à internet de qualidade e o conhecimento deficiente para o manuseio das plataformas digitais. Tais dificuldades impediram que o projeto alcançasse determinado público e em alguns momentos perdesse o contato com algumas pessoas durante os momentos de participação direta.

O manuseio das plataformas também se mostrou como um obstáculo para a organização do projeto tendo em vista que se tratava de alternativas em que os responsáveis necessitavam de domínio tecnológico. Entretanto, com o decorrer das atividades e familiaridade no manuseio das plataformas escolhidas, observamos melhor interação com os participantes e um feedback positivo dos mesmos.

Através do embasamento científico foi possível simplificar temas, influenciar positivamente jovens e expandir o público do projeto para pessoas de diferentes localidades. Desta forma, apesar da condição proposta pelo distanciamento social a execução das atividades extensionistas se tornou enriquecedora para a formação prática científica dos envolvidos, proporcionando maturidade perante as discussões pertinentes e aprofundamento específico com repasse de informações de fácil entendimento no contexto da saúde do adolescente e jovem durante a pandemia.

CONCLUSÃO

Apesar da tecnologia digital fazer parte de nossa rotina diária no uso do celular e computador, a utilização de aplicativos de comunicação para realização das atividades no primeiro momento se mostrou complicado. Considerando as dificuldades enfrentadas em relação a adaptabilidade do cronograma para o modo remoto, tivemos um bom ajustamento na reestruturação do projeto.

As limitações relacionadas ao manuseio das plataformas digitais e a qualidade de internet são questões que vão além da organização pois ao considerar a emergência em que foi implantado o sistema remoto em virtude da pandemia, não houve tempo para adaptação ou capacitação correta a esses mecanismos.

Mudanças organizacionais abruptas como o ensino remoto foram difíceis e complexas para se aderir, quando compartilhadas com um cenário caótico como o da pandemia essas mudanças conseguem se tornar ainda mais dolorosas. Entretanto, adaptações foram necessárias para que houvesse flexibilização e o aprendizado no desenvolvimento, seja por parte do público que foi trabalhado ou dos realizadores das atividades em questão.

Portanto, o Projeto Interdisciplinar em Atenção Integral a Saúde do Adolescente e Jovem desenvolveu atividades de promoção a saúde dos adolescentes de modo que a prática do enfermeiro foi além do cuidado biomédico, através da obtenção de subsídios para promoção de uma reflexão crítica acerca do contexto pandêmico em que as atividades de educação em saúde foi inserido no meio tecnológico.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, , p. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Acesso em 23 set. 2022.

BRITO, Sávio Breno Pires. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, vol. 8, núm. 2, 2020, abril-junho, pp. 54-63. Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570567430007>>. Acesso em 23 set. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto Da Pandemia Na Educação: A Utilização Da Tecnologia Como Ferramenta De Ensino. **Faculdades IDAAM**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em 24 set. 2022.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; LISBÔA, Eliene Soares dos Santos; SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do Coronavírus E Seus Impactos Na Área Educacional. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020. ISSN2175-7003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23750/16762>>. Acesso em 23 set. 2022.